

EDUCAÇÃO INFANTIL MULTISSERIADA NO CAMPO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO ÂMBITO DA DOCÊNCIA

Wanessa Barbosa da Silva¹
Sílvia Maria França da Silva Nascimento²
Diógenes José Gusmão Coutinho³

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo suscitar contribuições acerca do processo ensino aprendizagem de crianças da Educação Infantil do campo, na rede municipal de ensino, em Ipojuca- PE. Desta forma, realizamos uma investigação com o intuito de pesquisar os desafios enfrentados pelos docentes para garantir o desenvolvimento integral das crianças, frente à multisseriação, realidade existente nas escolas do campo. Dessa forma, buscou se investigar como o trabalho pedagógico tem se solidificado na prática e no cotidiano e de que forma a metodologia tem sido utilizada pelos educadores para atender diferentes alunos em uma única sala. Os procedimentos teóricos e metodológicos que fundamentam o desenvolvimento baseiam-se na discussão de autores que de forma mais incisiva contribuíram para o embasamento teórico das temáticas abordadas como: Arroyo (2009), Aranha (1996), Caldart (2009), Bassadas, Huguet e Solé (1999).

493

Palavras-chave: Educação Infantil. Campo. Aprendizagem e desenvolvimento.

ABSTRACT: This article aims to raise contributions about the learning process of children from kindergarten field in municipal schools in Ipojuca- PE. Thus, an investigation was made in order to research the challenges faced by teachers to ensure the full development of children, in front of multisseriação, existing reality in schools field. Thus, we sought to investigate how the pedagogical work has solidified in practice and in everyday life and how the methodology has been used by educators to meet different students in a single room. The theoretical and methodological procedures that underlie the development based on the discussion of authors who more forcefully contributed to the theoretical foundation of the subjects addressed as: Arroyo (2009), Aranha (1996), Caldart (2009), Bassadas, Huguet and Solé (1999).

Keywords: Early Childhood Education. Country. Learning and development.

¹ Pós-Graduanda em Gestão e Docência em Educação Infantil pela faculdade FEPAM.

² Pós-Graduanda em Gestão e Docência em Educação Infantil pela faculdade FEPAM.

³ Docente do curso de Pós-graduação em Gestão e Docência em Educação Infantil pela Faculdade FEPAM. Doutor em Biologia-UFPE. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-9230-3409>.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo suscitar contribuições acerca do processo ensino-aprendizagem de crianças da Educação Infantil do campo da rede municipal de ensino em Ipojuca.

A escolha da referida temática se deu a partir da necessidade de investigar como educadores têm trabalhado para garantir a aprendizagem de crianças da Educação Infantil, diante da realidade existente nas escolas do campo, onde crianças e adolescentes são agrupados em uma única turma, em um contexto que afeta a educação do campo de maneira em geral.

Tendo em vista que as realidades das escolas brasileiras são bastante variadas. Desde as escolas altamente equipadas com aparatos desenvolvidos pela mais moderna tecnologia, como quadros interativos, conectados a internet, até escolas marcadas pela precariedade das condições existentes e de infraestrutura e com apenas um professor, para atender alunos da educação infantil ao ensino fundamental em uma única sala.

Nos estudos realizados percebe-se que a modalidade multisseriada se constitui como forma predominante de oferta de ensino de Educação Infantil e Ensino Fundamental no meio rural do município de Ipojuca. Turmas com faixa etária e níveis de aprendizagens heterogêneas.

A redução dos custos com a implantação do modelo, tem resultado em grande preocupação por parte de muitos educadores em desenvolver um trabalho, que atenda de forma satisfatória as especificidades de cada aluno em especial das crianças. O que pode comprometer o seu desenvolvimento social, afetivo, psicológico, entre outros. Essa perspectiva se justifica pelo fato de entendermos que o ensino da Educação Infantil tem suas especificidades.

A escola deve ter uma ação diferenciada com uma proposta em conformidade com os parâmetros de qualidade do ensino público, voltada para a etapa da educação das crianças, garantindo o direito de viver sua infância, imaginando,

brincando, interagindo e construindo. Um ambiente onde ela possa estar em contato com a natureza e reproduza cultura.

Para tanto, enquanto metodologia de trabalho optou-se pela pesquisa bibliográfica e de campo por meio de consulta a autores que já possuem uma discussão neste campo, bem como

registros documentais, artigos científicos, livros, sites de internet, dentre outros. Destacando as considerações a respeito dos movimentos sociais por uma educação no campo e para o campo, como também fazendo uma retrospectiva sobre como o conceito de infância foi sendo formada ao longo dos anos.

Quanto à pesquisa de campo utilizou-se um a técnica de observação assistemática. A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, a partir da aplicação de um questionário constituído de três perguntas para docentes de escolas municipais de escolas do campo do município de Ipojuca- PE. Os principais teóricos citados na pesquisa foram Aranha (1996), Arroyo (2009), Caldart (2009), Bassadas, Huguet e Solé (1999).

EDUCAÇÃO DO CAMPO EM MOVIMENTO

Ao final do século passado, os movimentos e buscas por transformações no contexto educacional se fizeram visíveis. Sabemos que a educação é de interesse público, porém tornam-se um grande desafio ter uma escola pública que atenda em seu currículo as perspectivas e demanda da sociedade. A educação do campo apresenta desigualdade cultural histórica desde os primórdios, sem-terra, camponeses, indígenas e quilombolas vêm lutando por uma democratização de um ensino que atenda as suas especificidades.

495

De acordo com Arroyo (2009), as famílias Sem Terra lutaram não só pelo direito à escola, mas, por uma educação que fizesse sentido no presente e futuro da vida dos seus filhos. Aos poucos esse movimento vai se expandindo com a ajuda de professores, mães, pais e até mesmo as próprias crianças. Com o objetivo de garantir a sua própria escola, seja nos assentamentos ou nos acampamentos. A partir da mobilização das famílias e das professoras, o Movimento dos

Trabalhadores sem Terra (MST)¹, decide produzir uma proposta pedagógica específica para as escolas conquistadas, formando educadores e educadoras capazes de trabalhar de acordo com suas perspectivas.

A luta pela escola se deu a partir de reivindicações por direitos sociais, que lhes eram negados na condição de trabalhadores sem (a) terra. Iniciando-se com uma escola de 1ª a 4ª série, expandiu-se da Educação Infantil até o ensino superior, incluindo também a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Foram descobrindo, aos poucos, que a escola tradicional não tem lugar para sujeitos como os sem-terra, assim como não costumam ter lugar para outros sujeitos do campo,

porque sua estrutura formal não permite o seu ingresso, ou porque sua pedagogia desrespeita ou desconhece sua realidade, seus saberes, sua forma de aprender e ensinar”. (ARROYO, 2009, p. 93).

Neste sentido, constata-se que o modelo oferecido era tido como universal o que negava o direito de uma educação baseada nos princípios de respeito ao modo de viver, pensar, produzir e formar seres humanos consciente de seus direitos e de sua dignidade. Não apenas sabedores de conteúdos ou meros dominadores de competências e habilidades técnicas.

Debates surgiram em torno da construção de uma proposta diferenciada para a educação do campo feita para eles, por eles e a partir deles, considerando a importância da formação para o trabalho com foco na realidade vivida pelo povo do próprio campo, mantendo a continuidade de um conjunto de experiências construídas ao longo dos anos.

Desse modo, as lutas por uma política pública priorizavam o direito a uma educação no campo, onde as escolas deveriam ser no próprio local onde vivem. Pensando também em uma educação do campo, construída com a participação dos

¹ O MOVIMENTO DOS Trabalhadores Rurais Sem Terra, também conhecido como Movimento dos Sem Terra ou MST, é fruto de uma questão agrária que é estrutural e histórica no Brasil. Nasceu da articulação das lutas pela terra, que foram retomadas a partir do final da década de 70, especialmente na região Centro-Sul do país e, aos poucos, expandiu-se pelo Brasil inteiro. (CALDART 2001,p.1)

496

Próprios sujeitos, visando os seus interesses, vinculada a sua cultura e necessidades e ao desenvolvimento sociocultural e econômico da população enquanto cidadãos do campo.

Conforme destaca Caldart:

A realidade que deu origem a este movimento por uma educação do campo é de violenta desumanização das condições de vida do campo. Uma realidade de injustiça, desigualdade, opressão, que exige transformações sociais estruturais e urgentes”. (CALDART, 2009, p.152).

Essa tendência de exclusão a população que vive no campo, que domina o nosso país é fruto de uma ideologia de subordinação exploratória de uma classe sobre a outra e surgiu para atender as necessidades da classe burguesa.

O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1930 elevava a proposta de uma escola democrática que proporcionasse as mesmas oportunidades para todos em cursos técnicos. Através dessas reivindicações as demandas da cidade e do campo passam a ser consideradas e contempladas.

Com isso, no início do século XXI o modelo educacional passa por um processo de mudanças, reivindicado pelos movimentos sociais, mas apesar de tantas conquistas, a realidade

ainda é algo preocupante, quando fazemos um confronto entre as escolas urbanas e rurais.

Infelizmente, a escola do campo tem recebido menos atenção por parte dos governantes, um dos traços marcantes dessa realidade é a falta de infraestrutura básica, difícil acesso, falta de capacitação dos professores para atuarem no Campo, criação de classes multisseriadas, entre outros.

A estratégia de classes multisseriadas, tem como objetivo fazer com que a população das áreas rurais tenha acesso à educação, nos locais onde não há possibilidade de criação de turmas voltadas ao atendimento das séries ou anos específicos pela baixa densidade populacional.

Sendo aplicada a realidade do campo, que na maioria das vezes tem um quantitativo reduzido de alunos por série, o ensino multisseriado é uma modalidade

organizacional do trabalho docente com apenas uma adequação da metodologia de ensino para atender diferentes séries.

Aranha salienta que:

Um só mestre para mil alunos [...] Esse processo barateia os custos, mas os resultados não são dos melhores. Em todo o caso a ideia entusiasma muita gente por algum tempo, também fora da Inglaterra, chegando inclusive no Brasil” (ARANHA, 1996, p. 147).

497

Apesar de ser um modelo adotado por outros países também, vimos que a redução dos custos não traz resultados tão favoráveis no desempenho escolar. Visto que a realidade de muitas escolas é um professor para atender até trinta alunos ou mais, todos com faixa etária bastante heterogênea, incluindo alunos com necessidades especiais e sem ajuda de um auxiliar.

Percebe-se que, além de todas as dificuldades enfrentadas por professores de turmas multisseriadas, eles ainda desempenham outros papéis no âmbito escolar, incluindo o de gestor educacional. Que por sua vez atende mais de uma escola.

Esse tem sido um dos maiores desafios dos educadores que atendem todos os anos a uma turma multisseriada, com alunos de Educação Infantil ao 5º ano do ensino fundamental, todos em uma única sala. Na maioria das vezes sem estrutura física adequada, interesse e níveis de idade e desempenho diferenciados, uma realidade única. No que dificulta o trabalho docente em atender as crianças de Educação Infantil, que por sua vez ficam esquecidas pelo educador que precisa cuidar da parte disciplinar dos alunos maiores.

Mediante as inúmeras dificuldades, educadores buscam uma maneira plausível para desenvolver o seu papel, num contexto árduo. Os desafios são diários, em uma realidade que caracteriza as classes de multisseriado de maneira geral. Por isso, quando pensamos sobre

o que fazer, é preciso manter uma atitude ponderada, com um olhar diferenciado sobre a infância, criando condições necessárias para o desenvolvimento integral das crianças em todos os aspectos.

UM OLHAR SOBRE A INFÂNCIA

O conceito de infância foi sendo formado ao longo dos séculos. Durante muito tempo a criança era vista como um adulto em miniatura, impossibilitada de expressar os próprios desejos. Participava da vida adulta em seu modo de vestir, brincar e até mesmo trabalhar. Ao completarem sete anos de idade, tornava-se útil na economia familiar, submetidas a trabalhos forçados nas fábricas, expostas até altas horas da madrugada, prejudicando assim o seu desenvolvimento.

No entanto, seus direitos não eram assegurados pela família e por sua vez a aprendizagem se dava a partir da convivência com os adultos, em uma mesma sala, sem a preocupação de faixa etária. A partir do século XVIII a política escolar começa a ter um sentimento novo que distingue a primeira infância.

O jardim de infância foi à primeira instituição pública de atendimento à criança criada no Brasil em 1896, com o objetivo de oferecer assistência aos necessitados, passando pelo atendimento compensatório e, na atualidade chegando à concepção educativa. Em toda a sua trajetória de mudanças ao longo dos anos, surge o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Instituído pela lei 8.069 no dia 13 de julho de 1990.

Consagrando recomendação ao dispor que é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar a criança, com absoluta prioridade, dentre outros, o direito a educação. Representando um grande passo na construção do processo de educação, enfatizando aspectos de uma formação cultural ampla. E com Lei de Diretrizes e bases da Educação (LDB) de 9394/90 lhes é assegurada o direito a educação escolar em igualdade de condições, entrada e permanência pela oferta de ensino.

O campo da Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre a educação de crianças, de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagem e desenvolvimento. Apesar dos avanços significativos nos campos normativos e legislativos, especificamente em relação à LDB, verificamos grandes desafios a serem enfrentados para a efetivação, na prática, deste importantíssimo direito público subjetivo – as crianças da Educação Infantil.

A etapa da educação infantil apresenta, ao mesmo tempo, uma característica que lhe confere um status especial: é a etapa prévia às etapas educativas obrigatórias posteriores. Poderíamos pensar que a criança, nessa primeira etapa, tem uma experiência inicial em relação ao mundo escolar que pode, Ser muito importante para a sua própria escolarização posterior. Alguns adquirem uma experiência interessante, divertida e outras, não. A maneira como viveram, o tipo de aprendizagem que realizaram e o tipo de relações que estabeleceram podem ser determinantes no sucesso posterior de toda a escolarização”. (BASSEDAS, HUGUET e SOLÉ, 1999, p. 53).

Nessa perspectiva, toda a discussão em torno das especificidades da educação infantil nos leva a crer que os primeiros anos da criança na escola são importantíssimos para a sua aprendizagem. A forma de organização desse espaço de convívio também é importante para que a criança possa exteriorizar suas manifestações e desenvolver-se de forma prazerosa: descobrindo, interpretando e agindo sobre o mundo. Incorporando-se as culturas de modo que sintam prazer em estar na escola, resultando no reflexo positivo também em sua vida posterior.

Dessa forma, buscou-se investigar sobre tal realidade, tendo em vista a importância de uma nova proposta de educação infantil do campo. O resultado dessa investigação será apresentado na análise dos resultados.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa retratada neste artigo ocorreu em uma escola, localizada na zona rural do município de Ipojuca- PE. Com aproximadamente 50 alunos, distribuídos nas modalidades da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental I, funcionando nos turnos da manhã e tarde. Quanto ao seu espaço físico é composta por duas salas de aula, um banheiro, uma cozinha e um pátio amplo.

Os instrumentos e técnicas utilizados foram o questionário realizado com duas professoras, seguido de observação. Sendo, uma com experiência docente há

8 anos e a outra com o normal médio magistério e experiência há 12 anos. O questionário formulado contou com três questões abertas abordando a temática do estudo em questão. As observações ocorreram nas duas salas, sendo uma no período da manhã e a outra no período da tarde.

Através da pesquisa foi possível observar alguns elementos que servirão de pressuposto para a discussão dos resultados obtidos, tais como: metodologia empregada para atender diferentes níveis de aprendizagem, atividades desenvolvidas para garantir o desenvolvimento

da criança em todos os seus aspectos, como também a forma de avaliação das crianças de educação infantil.

As professoras indagadas sobre a metodologia empregada na sala de aula para atender os alunos da educação infantil, responderam:

Prof.^a Selma: Não tenho exercido meu papel com tanta precisão quando se trata de educação infantil, por vários motivos: Um deles é o desnível, alunos maiores misturados aos pequenos, falta de um auxiliar para ajudar com os alunos da educação infantil.

Prof.^a Mary: Na verdade, tem sido muito difícil falar em metodologia para a educação infantil, numa realidade complexa. Tenho um quantitativo de 28 alunos dos 5 aos 14 anos de idade, numa sala de multisseriado. Muitas vezes, não tenho tempo nem para passar atividades e nem dar atenção aos “pequenos”. Pois, tenho que dar prioridade a parte disciplinar dos alunos maiores. Na maioria das vezes tendo que optar por uma coisa ou outra.

Com base nas respostas obtidas, foi possível notar que há uma enorme dificuldade de ambas em desenvolver uma metodologia que contemple também os alunos de educação infantil. Com isso, a causa da multisseriação tem sido um dos obstáculos enfrentados pelos educadores e tem se tornado cada dia mais evidente.

No entanto, ao serem questionadas sobre as atividades desenvolvidas para garantir o desenvolvimento integral das crianças em todos os seus aspectos, de acordo com a LDB. Responderam que:

Prof.^a Selma: Desenvolvo algumas atividades básicas, como: Recorte, colagem, pintura, atividades em grupo junto com os demais, interpretação de histórias infantis e outras.

Prof.^a Mary: Algumas atividades são desenvolvidas, não com tanta frequência, como: jogos, brincadeiras, atividades de socialização, contação de histórias, atividades de pintura, recorte, colagem e massa de modelar.

Percebe-se através das respostas obtidas que, os alunos da educação infantil têm ficado em último plano, ou seja, a escola não tem buscado métodos eficientes para garantir os seus direitos. O desenvolvimento não pode ser considerado como uma expansão automática de potencialidades, mas como um complexo processo de interação entre as crianças e o professor.

No entanto, se atentarmos para a fala da primeira professora, percebemos que o conteúdo tem sido uma fonte de mal entendido por alguns educadores. É preciso pensar que é uma escola que educa, e não somente um lugar que as crianças vão para passar o tempo. Contata-se através da resposta, com base na pergunta sobre como é feita a avaliação de

crianças da educação infantil:

Prof.^a Selma: Diariamente é feito um parecer descritivo sobre o processo de aprendizagem de cada um.

Prof.^a Mary: A forma de avaliação é um modelo único para todas as escolas do município, e se dá através de registros diários. Com base em observação ao longo dos anos.

Mediante análise das respostas e com base na observação, foi possível identificar que todas as escolas do município de Ipojuca possuem um currículo que, fornece informações referentes ao que ensinar e como avaliar. Na verdade, avaliar o que? Como pode existir avaliação sem conteúdos? Eles não devem ser levados em conta? Não seria a avaliação a última etapa desse processo?

De acordo com o Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI):

No que se refere à avaliação formativa, deve ter em conta que não se trata de avaliar a criança, mas sim as situações de aprendizagens que foram oferecidas, isso significa dizer que a expectativa em relação à aprendizagem da criança deve estar sempre vinculada às oportunidades e experiências que foram oferecidas a elas”. (BRASIL, v. 2, p. 65)

Nessa perspectiva, quando falamos em oportunidade de experiência oferecida a criança, nos referimos ao trabalho realizado pelas instituições para garantir a oportunidade de direito. O que seria interessante que essas oportunidades se solidificassem na prática, pois uma instituição educacional não pode oferecer uma educação tão limitada.

501

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desse artigo oportunizou o levantamento de informações sobre o processo de ensino aprendizagem das crianças da educação infantil, diante dos desafios enfrentados por educadores que atuam em sala de multisseriado nas escolas do campo do município de Ipojuca- PE. Através de observação e questionário aplicado com educadoras foi possível alcançar os objetivos pretendidos com este trabalho.

Um ponto de relevância importante são os motivos principais citados por educadoras que limitam as possibilidades de proporcionar uma aprendizagem significativa para as crianças, em conformidade com as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil.

Nessa perspectiva, foi possível identificar que ambas enfrentam as mesmas dificuldades, diante de um modelo educacional imposto a sociedade do campo, marcado pela precariedade e falta de subsídios essenciais ao exercício de sua profissão e sem maior aporte de recursos necessários.

Confrontando, com a observação feita e com base no questionário, foi possível analisar a construção de práticas exercidas por aqueles que têm nas mãos a difícil tarefa de educar as crianças de educação infantil em um contexto extremamente árduo. Essas dificuldades foram notadas ao longo do processo de observação em que o espaço escolar tem sido apenas um local de abrigo para essas crianças. Infelizmente, as instituições educacionais do campo não tem priorizado a aprendizagem dessas crianças, como deveria.

É necessário que as instituições educacionais criem formas especiais de olhar para essas crianças e que as dificuldades que marcam o processo de aprendizagem não possam afetar o seu desenvolvimento integral e a construção de sua autonomia.

Que sejam desenvolvidos novos conceitos no sentido de contribuir para reverter à precariedade da educação oferecida a essas crianças, pois, os alunos da Educação Infantil do campo merecem um olhar de valorização e respeito capaz de torná-los sujeitos de sua própria história.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. **Por uma Educação do Campo**. 4ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009. 502
- ARANHA, M. L. de A. **História da educação**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1996.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Disponível em <http://lfg.jusbrasil.com.br/noticias/168958/artigos-educacao-infantil-o-que-diz-a-legislacao>. Acesso em: 28 mai.2015.
- _____. **Referencial Curricular para educação Infantil**. Brasília: Mec, v 2, 1998.
- BASSEDAS, E. et al. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- CALDART, R. **Por uma Educação do Campo**. 4ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
- _____. **O MST e a formação dos sem terra: o movimento social como princípio educativo**. *Estud. av.* [online]. 2001, vol.15, n.43, pp. 207-224. ISSN 1806-9592. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142001000300016>. Acesso em 23 jul.2015.
- OLIVEIRA, I. **O planejamento da Atividade Docente na Sala Multisseriada numa Escola da Zona Rural de Apodi- RN**. *Revista Extendere*-jan/jun 2013. Disponível em: <http://periodicos.uerne.br/index.php/extendere/index>. Acesso em: 21Abr.2015.
- DRUZIAN, F. **Educação Infantil Multisseriada no Campo**. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/sifedocregional/images/Anais/Eixo%2011/Franciaele%20Druzian.pdf>. Acesso em 20Abr.2015